

Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência

Mental health of the emergency sector nursing team

Salud mental del equipo de enfermería del sector de emergencias

Recebido: 06/05/2022 | Revisado: 16/05/2022 | Aceito: 27/05/2022 | Publicado: 03/06/2022

Halanda Maria Pereira Jesus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9742-3012>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: halandamaria@hotmail.com

Lygia Apollianna Loeweke de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4978-1392>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: lygiaduda@hotmail.com

Wesley Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo

Este estudo tem como finalidade identificar na literatura científica os transtornos mentais relacionados ao trabalho desempenhado pela equipe de enfermagem no setor de emergência. A pesquisa foi realizada através dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), dos dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e no portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A pesquisa aconteceu no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022. Os artigos foram escritos no idioma português e publicados entre os últimos dez anos (2011 a 2021). Foram analisados e selecionados 7 artigos que corresponderam aos critérios de inclusão e agrupados em duas categorias: estudos com foco em transtornos mentais comuns relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem do setor de emergência, estudos com foco em fatores de risco para perturbações mentais em profissionais da enfermagem. Foi evidenciado nos estudos uma grande prevalência de perturbações mentais em profissionais na equipe de enfermagem no setor de emergência. As pressões sofridas por profissionais de enfermagem em ambiente de trabalho contribuem para o afastamento por transtornos mentais. Ao identificar fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais em profissionais da enfermagem, espera-se encontrar maneiras de intervir a fim de diminuir esse tipo de exposição.

Palavras-chave: Transtornos mentais; Profissionais de enfermagem; Setor de urgência; Ensino em saúde.

Abstract

This study aims to identify in the scientific literature the mental disorders related to the work performed by the nursing team in the emergency sector. The research was carried out through studies available in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), data from the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and the Scientific Electronic Library Online portal (SCIELO). The research took place from November 2021 to January 2022. The articles were written in Portuguese and published between the last ten years (2011 to 2021). Seven articles that met the inclusion criteria were analyzed and selected and grouped into two categories: studies focusing on common mental disorders related to the work of the nursing team in the emergency sector, studies focusing on risk factors for mental disorders in professionals in the nursing. A high prevalence of mental disorders in professionals in the nursing team in the emergency sector was evidenced in the studies. The pressures suffered by nursing professionals in the work environment contribute to removal due to mental disorders. By identifying risk factors for the development of mental disorders in nursing professionals, it is expected to find ways to intervene in order to reduce this type of exposure.

Keywords: Mental disorders; Nursing professionals; Emergency sector; Health teaching.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo identificar en la literatura científica los trastornos mentales relacionados con el trabajo realizado por el equipo de enfermería en el sector de emergencia. La investigación se realizó a través de estudios disponibles en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME), datos de la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y del portal Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO). La investigación se llevó a cabo de noviembre de 2021 a enero de 2022. Los artículos fueron escritos en portugués y publicados entre los últimos diez años (2011 a 2021). Siete artículos que cumplieron con los criterios de inclusión fueron analizados y seleccionados y agrupados en dos categorías: estudios con enfoque en trastornos mentales

comunes relacionados con el trabajo del equipo de enfermería en el sector de emergencia, estudios con enfoque en factores de riesgo para trastornos mentales en profesionales de enfermería. En los estudios se evidenció una alta prevalencia de trastornos mentales en los profesionales del equipo de enfermería del sector de urgencias. Las presiones sufridas por los profesionales de enfermería en el ambiente de trabajo contribuyen a la desvinculación por trastornos mentales. Al identificar los factores de riesgo para el desarrollo de trastornos mentales en los profesionales de enfermería, se espera encontrar formas de intervenir para reducir este tipo de exposición.

Palabras clave: Trastornos mentales; Profesionales de enfermería; Sector de emergencia; Enseñanza en salud.

1. Introdução

Para Almeida Filho et al., (1999, p.123), a saúde mental “implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida”.

De acordo com estudos, os transtornos mentais e de comportamento são a segunda maior causa de doenças ocupacionais em trabalhadores da área de saúde, em destaque o profissional enfermeiro (Oliveira et al, 2019).

A carga horária elevada, trabalhar em mais de um estabelecimento por contrato temporário, enfrentar a morte, a dor, o sofrimento, o excesso de trabalho, as atividades de plantão, a elevada responsabilidade, podem causar danos psíquicos aos profissionais de enfermagem. Todos estes fatores podem favorecer o estresse, a ansiedade, a depressão, dentre outros transtornos (Fernandes et al, 2018).

Os desgastes físicos, emocionais e mentais gerados pelo trabalho podem resultar na queda de produtividade, desempenho e na satisfação do trabalhador no contexto geral da sua profissão e também na empresa na qual presta serviço (Nonnenmacher, 2019).

Ainda de acordo com os autores acima citados, os prejuízos gerados pelos transtornos mentais comuns podem atingir vários aspectos da vida do indivíduo, levando ao uso abusivo de álcool/drogas, suicídio, homicídio, agressão, impactos negativos na qualidade de vida e aumento da mortalidade.

A doença mental resultante de excesso laboral, cognitivo e sobrecarga emocional gerados pela natureza das suas tarefas e condições de execução deve ter um olhar mais direcionado à saúde do trabalhador e os sentimentos nos quais são envolvidos e podem vir a afetar seu trabalho, como o estresse e sintomas depressivos. É importante monitorar a saúde desses profissionais, pois muitos trabalhadores não dão a importância devida aos seus problemas de saúde, podendo ter a qualidade de sua assistência comprometida e evoluir para um quadro mais complicado de seu estado emocional e de saúde (Fernandes, Soares e Silva, 2018).

É preciso atentar para situações de trabalho que contribuem para o adoecimento psíquico de profissionais de enfermagem. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa tem como pergunta norteadora: como está a saúde mental da equipe de enfermagem que atua no setor de emergência?

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, que permite a construção de uma análise ampla, contribuindo para discussões sobre resultados e métodos de pesquisas, assim como reflexões a respeito de estudos futuros.

De acordo com Mendes et al., (2008), a revisão integrativa é a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a melhoria da prática clínica e para a tomada de decisão, possibilitando o conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam da realização de novos estudos para que possam ser preenchidas. Para os autores, este método permite a síntese de múltiplos assuntos publicados e possibilita que se chegue a conclusões gerais a respeito de uma área de estudo. Assim, os autores afirmam que é um método valioso para a enfermagem.

Através da pesquisa foi identificada na literatura uma grande prevalência de perturbações mentais em profissionais na equipe de enfermagem no setor de emergência.

A pesquisa foi realizada através dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), dos dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS) e no portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022.

Nessa pesquisa, foram estabelecidos critérios como inclusão: estudos originais e completos disponibilizados de maneira gratuita nesses bancos de dados estabelecidos previamente. O período de publicação foi estipulado entre os últimos dez anos (2011 a 2021), e outro critério a ser adotado foi estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se pela adoção de etapas que foram estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, será feita a descrição dos procedimentos utilizados:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese para a elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem retiradas dos estudos selecionados.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados estabelecidos antecipadamente, foram utilizados os seguintes descritores: “Transtornos mentais”; “Profissionais da enfermagem”; e “Setor Urgência”, para a escolha dos artigos científicos.

Em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados à temática proposta.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, selecionando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), pois não foi levantado nenhum dado individualizado, porém as pesquisadoras se comprometem em respeitar todas as questões éticas e legais regidas nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

3. Resultados e Discussão

Fernandes et al. (2018) destacam que os enfermeiros vivem momento de desgastes físicos e emocionais, porém na medida em que se envolvem com o trabalho, buscam alternativas em como dividir as preocupações com outros colegas no sentido de dividir a sobrecarga de trabalho.

A busca por ajuda e valorização no ambiente de trabalho, sobrecarregado de tarefas tendem a fazer com que muitos profissionais se sintam desanimados e cansados mentalmente.

Diante dos resultados obtidos mediante a coleta de dados realizados nas bases de dados, foram encontrados sete estudos, após as devidas filtrações.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Quadro 1 - Identificação dos artigos selecionados na revisão integrativa da literatura.

ART	TÍTULO	AUTORES	REVISTA / ANO	OBJETIVO
01	Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica.	ALVES ACGC.	Fundação Oswaldo Cruz (2011)	Apresentar uma revisão bibliográfica dos estudos epidemiológicos existentes sobre estresse e trabalhadores de enfermagem, realizados a partir do ano de 1990.
02	Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira	FERNANDES, M.A; SOARES, L.M.D; SILVA, J.S.	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (2018)	Levantar estudos brasileiros com vistas a identificar a relação causal entre os transtornos mentais e o trabalho dos profissionais da enfermagem.
03	Fatores de risco para o transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais de enfermagem	MUNHOZ, C.S; DANTAS, T.G.M.	Revista Atenção à Saúde (2018)	Realizar revisão sistemática da literatura sobre os fatores de risco do transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais da enfermagem.
04	Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão sistemática de literatura	NONNENMACHER, L.L; et al.	Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia (2019)	Apresentar uma revisão sistemática de literatura de produções científicas dos anos de 2008 a 2016, referente à prevalência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência
05	Transtornos mentais em profissionais enfermeiros	OLIVEIRA, E.B; et al.	Congresso de Iniciação Científica da FASB (2019)	Relatar as causas e fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos mentais nos profissionais enfermeiros.
06	Distúrbios psíquicos menores na enfermagem: prevalência e fatores associados.	PINHATTI, E.D.G; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem (2018)	Investigar a prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores e os fatores associados em trabalhadores de enfermagem.
07	Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em hospital da Bahia.	RODRIGUES, E.P; RODRIGUES, U.S; OLIVEIRA, L.M.M, et al.	Revista Brasileira de enfermagem (2014)	Descrever a prevalência de “suspeitos” de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem em um hospital geral, no estado da Bahia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Estes sete artigos foram agrupados em duas categorias por estarem próximos nas mesmas temáticas, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias que emergiram após a coleta de dados da revisão integrativa da literatura, Brasil, 2020.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco em transtornos mentais comuns relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem do setor de emergência	4	A01, A02, A04 e A07
Estudos com foco em fatores de risco para transtornos mentais em profissionais da enfermagem	3	A03, A05 e A06

Fonte: Elaborado pelos autores.

Estudos com foco em transtornos mentais comuns relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem do setor de emergência

Os artigos A01, A02, A04e A07 tem como eixo comum a relação entre transtornos mentais comuns relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem no setor de emergência. A seguir será descrito cada um deles.

O artigo A01 teve como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica dos estudos epidemiológicos sobre estresse e trabalhadores de enfermagem, realizados a partir do ano de 1990. Foi feita uma pesquisa de revisão bibliográfica, onde foram incluídos na revisão artigos indexados, publicados desde 1990, escritos em português, que determinaram a prevalência do

estresse nos enfermeiros hospitalares.

Alves (2011) afirma que o trabalho do enfermeiro é complexo. O clima de grande tensão emocional, o desgaste físico e psíquico pode contribuir como fator desencadeante do stress, o que exigira do profissional enfermeiro uma adaptação em relação a esses agentes estressores.

De acordo com a autora, o enfermeiro presta assistência em setores desgastantes, tanto pela carga de trabalho como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontram-se os enfermeiros que trabalham na unidade de emergência.

A autora constata que os enfermeiros que atuam em unidades de enfermaria obtiveram maior nível de stress do que os que trabalham em unidades fechadas como as unidades de terapia intensiva e para a totalidade dos enfermeiros a atuação relacionada à administração de pessoal foi considerada estressante.

O artigo A02 objetivou levantar estudos brasileiros com vistas na identificação da relação causal entre os transtornos mentais e o trabalho dos profissionais da enfermagem.

De acordo com Fernandes et al., (2018), a doença mental resultante de excesso laboral, cognitivo e sobrecarga emocional gerados pela natureza das suas tarefas e condições de execução deve ter um olhar mais direcionado à saúde do trabalhador e os sentimentos nos quais são envolvidos e podem vir a afetar seu trabalho, como o estresse e sintomas depressivos. Para os autores, é importante monitorar a saúde desses profissionais, pois muitos trabalhadores não dão a importância devida aos seus problemas de saúde, podendo ter a qualidade de sua assistência comprometida e evoluir para um quadro mais complicado de seu estado emocional e de saúde.

Os autores seguem refletindo que os transtornos mentais apresentam sintomas subjetivos e não afetam de forma imediata a saúde do trabalhador, e por não se tratar sintomas evidentes de uma doença, são muitas vezes confundidos com estresse laboral. Assim, os transtornos mentais não são investigados de forma adequada, embora sejam um dos problemas que mais geram o fenômeno da medicalização.

De acordo com Martins (2003), é fundamental a criação de serviços de orientação psicopedagógica, assim como deve ser estimulada a assistência psicológica e psiquiátrica aos profissionais da saúde.

O artigo A04 teve como objetivo apresentar uma revisão ordenada de literatura de produções científicas dos anos de 2008 a 2016, referindo-se à prevalência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência. Foram utilizados marcadores (Estresse Psicológico, Esgotamento Profissional, Transtorno Mental, Enfermeiro, Urgência, Emergência, Estressores e Riscos Profissionais) e os resultados foram apresentados pelo método descritivo.

De acordo com o estudo, os desgastes físicos, emocionais e mentais provocados pelo trabalho podem resultar na queda de desempenho, produtividade e na satisfação do trabalhador em sua profissão e também na empresa onde trabalha. Os prejuízos causados pelos transtornos mentais comuns podem atingir a vida do indivíduo em vários aspectos, levando ao abuso de álcool/drogas, suicídio, homicídio, agressão, impactos negativos na qualidade de vida e aumento da mortalidade (Nonnenmacher et al, 2019).

Ainda de acordo com os autores, os transtornos mentais são chamados de transtornos psiquiátricos e psicológicos, e são ocasionados por complexas interações entre influências físicas, psicológicas, sociais, culturais e hereditárias. Envolvem distúrbios do raciocínio, da emoção e do comportamento, que causam desconforto à pessoa e interferem no cotidiano (Nonnenmacher et al, 2019).

Os efeitos de uma doença mental podem ser temporários ou duradouros. Podem afetar a qualquer pessoa e em qualquer idade, e há diversos tipos de transtornos, cada qual com diferentes características. Os autores também observam que o exercício da atividade na profissão do enfermeiro pode ser causa de sofrimento e de esgotamento, pois os enfermeiros vivem situações desgastantes e estressantes que ocorrem durante a prática clínica, expondo-se a elementos que favorecem o aparecimento de doenças e sofrimentos, originando sintomas psíquicos e orgânicos, podendo afetar negativamente a qualidade

da assistência e os resultados do trabalho. O enfermeiro, de acordo com os autores, exerce um papel de risco no serviço de saúde, precisando de apoio e segurança em seu local de trabalho (Nonnenmacher et al, 2019).

O Ministério da Saúde (2006) descreve que o setor de urgência e emergência atende quadros graves e a equipe de enfermagem é responsável por estabelecer o nível de prioridade da assistência, ofertando o tratamento adequado para o que ameaça a vida do paciente naquele momento. Sobre isso, Dal Pai e Lautert, (2005) afirmam que a unidade de emergência atende pacientes em situação de risco iminente de vida. Os profissionais que atuam no setor de urgência e emergência gostam de lidar com o inesperado, e este fator protege contra o estresse ocupacional. Porém, o estresse ocupacional deve ser identificado, para que medidas de enfrentamento sejam adotadas, a fim de evitar e tornar mínimo o adoecimento.

O artigo A07 teve como objetivo descrever a prevalência de “suspeitos” de transtornos mentais comuns (TMC) em trabalhadores de enfermagem em um hospital geral, no estado da Bahia. Realizou-se um estudo epidemiológico, de corte transversal, com 309 profissionais de enfermagem, que trabalhavam em atividades assistenciais em um hospital de grande porte.

Os estudos apontam que na enfermagem, o estresse ocupacional se faz presente, sendo um dos maiores e recorrentes causas de adoecimento mental. Devido à responsabilidade pela vida das pessoas e à proximidade com a dor e o sofrimento alheio, os profissionais de enfermagem lidam com situações diversas no exercício de suas atividades, e sendo expostos a fatores estressores, o que pode ocasionar esgotamento físico e mental.

Os autores apontam ainda que pesquisadores têm evidenciado em estudos uma associação entre a ocorrência de transtornos mentais comuns e o trabalho exercido por esses profissionais de saúde. Também foram realizadas pesquisas associando elevada prevalência de transtornos mentais comuns com alta demanda e o baixo controle no trabalho.

De acordo com Braga et al., (2010), a precarização do trabalho tem sido responsável pela piora das condições de saúde dos trabalhadores, com destaque para o aumento das doenças relacionadas ao trabalho e, entre elas, os transtornos mentais. As autoras apontam que, além das exigências inerentes à atenção integral à saúde e à humanização das práticas, os trabalhadores da saúde ficam expostos à pobreza e à desigualdade social, assim como pelas deficiências do sistema de saúde.

Estudos com foco em fatores de risco para transtornos mentais em profissionais da enfermagem

Os estudos com foco em fatores de risco para transtornos mentais em profissionais da enfermagem foram os artigos A03, A05 e A06, respectivamente. Será feita uma descrição sucinta de cada um deles.

O artigo A03 teve como objetivo realizar revisão sistemática da literatura sobre os fatores de risco do transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais da enfermagem. A revisão da literatura foi realizada no período de 2009 a 2017. Utilizaram-se as bases de dados Lilacs, Bdenf e SciELO e o cruzamento dos descritores “enfermagem” e “esgotamento profissional”.

De acordo com Munhoz e Dantas et al (2018), apoiando-se em Alves (2011), o estudo da manifestação do estresse ocupacional entre enfermeiros pode ajudar a compreender melhor alguns dos problemas enfrentados pela profissão, como insatisfação profissional, produção no trabalho, absenteísmo, acidentes de trabalho e algumas doenças laborais.

Os enfermeiros e a equipe de enfermagem, entre os trabalhadores da saúde, demonstraram os maiores índices de exaustão emocional, despersonalização e baixo nível de realização profissional. Os autores do estudo reforçam ainda que algumas das condições laborais fortemente relacionadas ao adoecimento mental do enfermeiro são: deficiências de recursos humanos, problemas de relacionamento, ambiguidade de papéis, ritmo excessivo de trabalho, jornadas longas, duplas ou triplas, pouco tempo para o descanso diário necessário para a recuperação, etc (Munhos & Dantas, 2018).

Ainda sobre esse aspecto, Aquino et al (2021) apontam que as empresas de saúde devem colaborar no sentido de dar suporte psicológico, oferecer condições de trabalho que sejam de qualidade. A relação entre gestores e profissionais deve ser

de cortesia, respeito e valorização e de oportunidades de crescimento, para que minimizem as chances de descontentamento e doenças causadas por um ambiente que não atende o mínimo de condições exigidas para que o trabalhador tenha dignidade, conforto e a promoção e atenção à saúde no trabalho.

Ferreira et al (2006) também afirma que em decorrência de mudanças na sociedade, a qualidade de vida para os trabalhadores em enfermagem está cada vez mais prejudicada, gerando stress emocional, causando nos trabalhadores problemas como depressão, dificuldade para dormir e diminuição de autoestima. De acordo com os autores, o stress está diretamente relacionado com ambiente hospitalar, falta de autonomia, além das duplas jornadas de serviço enfrentadas pelo trabalhador.

O artigo A05 teve como relatar as causas e fatores de risco para o desenvolvimento dos transtornos mentais nos profissionais enfermeiros. Foi feita uma pesquisa do tipo exploratória utilizando-se a técnica de revisão bibliográfica. Foram utilizadas as seguintes plataformas de dados: Scielo e revistas específicas de saúde com a finalidade de identificar artigos científicos publicados no período de (2010) a (2017). A busca foi realizada tendo como principais descritores: transtornos mentais, fatores, saúde do trabalhador e enfermagem.

De acordo com os autores, os transtornos mentais e de comportamento são a segunda maior causa de doenças ocupacionais em trabalhadores da área de saúde, em destaque o enfermeiro.

Apoiando-se em estudos (Carvalho et al, 2016), Oliveira et al (2019, p.1) afirmam que:

[...] os transtornos mentais e comportamentais são condições clínicas peculiares por alterações nos pensamentos e nas emoções ou por comportamentos tangentes à angústia pessoal e/ou à deterioração do funcionamento psíquico, tendo efeitos deletérios, alcançando não apenas o indivíduo, como também a família e a comunidade. São prevalentes em todo o mundo: estima-se que 10% dos adultos apresente tais condições e que 25% da população mundial manifesta, pelo menos, um transtorno mental ao longo da vida, tendo a profissão enfermeiro como potencializador desses agravos mentais.

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho têm sido um problema de saúde pública por conta de sua alta prevalência em profissionais e de suas consequências, como o absenteísmo, incapacidades para o trabalho e aposentadoria precoce. A enfermagem é considerada uma das profissões que carregam consigo um grande vínculo emocional, devido às exposições ao sofrimento e à morte, o que acarreta desgaste físico e principalmente psíquico, podendo se agravar dependendo das condições de trabalho e das individualidades do trabalhador, tornando-o susceptível ao desenvolvimento de transtornos mentais (Oliveira et al 2019).

Ainda de acordo com os autores, os fatores mais comuns do aparecimento de transtornos mentais em profissionais de enfermagem se devem ao auto comprometimento imposto na efetuação das atividades de assistência no âmbito hospitalar e atividades dirigidas ao público acadêmico no caso do enfermeiro docente, gerando uma sobrecarga de trabalho, e algumas outras características também fazem com que surjam transtornos mentais aos enfermeiros, como situações como baixa remuneração, multiplicidade de trabalho, desemprego e sexo (Oliveira et al, 2019).

O desenvolvimento de transtornos mentais em enfermeiros se dá com o predomínio de episódios depressivos, com possibilidade de prejuízo também na saúde física, por conta da falta de comunicação, do trabalho cansativo e repetitivo, da fadiga e da insatisfação profissional, da precarização de recursos humanos.

Santos et al (2021) também apontam que os profissionais de enfermagem apresentam mais predisposição para sofrimento mental, sendo a depressão uma das doenças que mais os acometem. Isto se deve não só à natureza da atividade que desenvolvem, mas também a condições de trabalho e falta de reconhecimento profissional.

O artigo A06 teve como objetivo investigar a prevalência de Distúrbios Psíquicos Menores e os fatores associados em trabalhadores de enfermagem. Foi feito um estudo seccional, descritivo-analítico. Os dados foram coletados no período de

novembro de 2016 a janeiro de 2017, entre os trabalhadores de enfermagem que atuam em um hospital universitário público do Paraná.

Os autores afirmam que o trabalho ocupa um papel central para os indivíduos, contribuindo para a estabilidade financeira, possibilitando a interação social e o desenvolvimento pessoal, que são indispensáveis para a obtenção de bem-estar e de uma adequada saúde mental. Porém, nos últimos anos, a saúde mental dos trabalhadores tem ganhado destaque, principalmente dos trabalhadores que atuam em instituições de saúde. De acordo com os autores, no contexto da enfermagem, os profissionais são expostos a vários riscos, em destaque o psicossocial. Trabalhadores que desenvolvem suas atividades em contato direto com as pessoas é o grupo mais exposto.

Segundo Pinhatti et al., (2018, p.2306), “a maioria dos sintomas de ansiedade e depressão representa uma ameaça específica à participação no trabalho, reduzindo a funcionalidade e afetando também, negativamente, a renda, a autoestima e a qualidade devida”. Os autores afirmam, ainda, que os transtornos depressivos e de ansiedade têm sido considerados problemas sociais e econômicos entre as populações trabalhadoras, devido à alta prevalência e impacto no trabalho. Os autores apontam que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os brasileiros têm a maior taxa de ansiedade do mundo (9,3%), e o país ocupa a 5ª posição nos casos de depressão (5,8%).

De acordo com Fernandes et al (2017), no Brasil, os transtornos mentais e comportamentais são responsáveis pelo crescimento na concessão de benefícios como o auxílio-doença.

Segundo Reese, Linden e Martins (2021), a sobrecarga de tarefas e a busca por valorização no ambiente de trabalho fazem com que os profissionais se sintam desanimados e mentalmente cansados. Os autores afirmam que a enfermagem tem um maior número de profissionais de saúde, e todo o trabalho é centralizado no indivíduo e suas necessidades, por isso há uma ligação mais direta entre profissionais e pacientes, o que expõe os profissionais aos impactos negativos gerados pela proximidade. Os autores enfatizam que quando faltam recursos humanos, a sobrecarga afeta os trabalhadores, acarretando a diminuição da produtividade e o aumento dos índices de acidentes de trabalho, causando assim o adoecimento mental dos trabalhadores. Ainda, de acordo com os autores, a depressão estava presente na maioria das vezes em técnicos de enfermagem e nos enfermeiros em cargo assistencial, especialmente os que possuíam contato mais próximo com os pacientes.

Para Ramos-Toescher et al (2020), os profissionais da enfermagem tornam-se facilmente alvos de vivências estressoras como: fadiga, sobrecarga, exposição a mortes, frustrações em relação à qualidade da assistência, etc. De acordo com os autores, os enfermeiros podem desenvolver distúrbios psiquiátricos importantes após vivenciarem eventos estressantes, como em surtos globais de SARS, MERS e Ebola, responsáveis por níveis elevados de estresse.

4. Considerações Finais

Diante dos resultados apresentados para esta pesquisa, foi evidenciado nos estudos com foco em transtornos mentais relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem no setor de emergência que os desgastes físicos, emocionais e mentais causados pelo trabalho podem resultar na queda de produtividade, no desempenho e na satisfação do trabalhador. O exercício da profissão de enfermagem pode ser causa de sofrimento, pois os enfermeiros vivem situações muitas vezes desgastantes e estressantes ocorridas durante a prática clínica. A equipe de enfermagem do setor de urgência e emergência lida com pacientes que correm risco de vida, o que pode trazer estresse.

Os transtornos mentais relacionados ao trabalho têm sido um problema de saúde pública por conta de sua alta prevalência em profissionais. A enfermagem carrega consigo um grande vínculo emocional, devido às exposições ao sofrimento e à morte, o que acarreta desgaste físico e psíquico, podendo se agravar dependendo das condições de trabalho e das individualidades do trabalhador, tornando-o susceptível ao desenvolvimento de transtornos mentais.

Nesse sentido, é necessária a implementação de políticas públicas na área. É importante identificar fatores de risco

para o desenvolvimento de transtornos mentais em profissionais da enfermagem, a fim encontrar maneiras de intervir para diminuir esse tipo de exposição.

Os resultados desta revisão integrativa se parecem com os achados das publicações consultadas. As pesquisas são de muita relevância, e contribuem para ampliar os conhecimentos a respeito da temática. Recomenda-se novos estudos a respeito do tema, principalmente de intervenções para diminuir os danos psicológicos relacionados ao trabalho da equipe de enfermagem no setor de emergência.

Referências

- Almeida Filho N., Coelho M. T. A., & Peres MFT (1999). O conceito de saúde mental. *Revista Usp*, 43, 100-125.
- Alves A. C. G. C. (2011). *Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica*. Monografia (especialização em gestão de sistemas e serviços de saúde) – departamento de saúde coletiva, centro de pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo cruz, Recife, p.1-25.
- Aquino L. S., Ribeiro I. S., & Martins W. (2021). Síndrome de Burnout: repercussões na saúde do profissional de enfermagem. *Boletim de conjuntura (BOCA)*, ano III, 6(16).
- Braga L. C., Carvalho L. R., & Binder M. C. P. (2010). Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). In: *Ciência & Saúde Coletiva*, 1585-1586.
- Brasil. Ministério Da Saúde (2006). *Política Nacional de Atenção às Urgências*. (3a ed.), Editora do Ministério da Saúde, 1-256.
- Carvalho L. S. F; & et. al (2010). Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Cienc. Cuid. Saude*, 9(1), 60-66.
- Dal Pai D., & Lautert L. (2005). Suporte humanizado no Pronto Socorro: um desafio para a enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 58(2), 231-234.
- Fernandes M. A., & et al. (2017). Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. In: *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2344-51.
- Fernandes M. A., Soares L. M. D., & Silva J. S. (2018). Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. In: *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 16, 218-224.
- Ferreira S. M., & et al. (2006). A exaustão do profissional de enfermagem relacionado às condições de trabalho. In: *Revista Unigá*, 10(1), 177-187.
- Leite M. D. M. (2017). *Transtornos mentais relacionados ao trabalho na enfermagem*, 1-15.
- Martins L. A. N. (2003). *Saúde Mental dos profissionais de saúde*. In: *Revista Brasileira do Trabalho*, 56-68. Armed Editora.
- Mendes K. D. S., Silveira R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. In: *Texto Contexto Enferm*, 758-64.
- Munhoz C. S., Dantas T. G. M., & et al. (2018). Fatores de risco para o transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais de enfermagem. In: *Revista Atenção à Saúde*, 16(56), 83-93.
- Nonnenmacher L. L., & et al (2019). Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão sistemática de literatura. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 13(48), 120-132.
- Oliveira E. B., Brito C. D., Miranda G. S., & et al. (2019). *Transtornos mentais em profissionais enfermeiros*. In: 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB, 18, 1-6
- Pinhatti E. D. G., Ribeiro R. P., Soares, M. H., & et al. (2018). Distúrbios psíquicos menores na enfermagem: prevalência e fatores associados. In: *Revista Brasileira de Enfermagem*, 20305-20312.
- Ramos-Toescher A. M., & et al. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. In: *Escola Anna Nery*. 24(spe):e20200276.
- Reese M. F. A, Linden A. E. K, & Martins, W. (2021). A síndrome de Burnout em enfermeiros frente a pandemia: uma revisão integrativa da literatura. In: *Research, Society and Development*, 10(13), 1-10.
- Rodrigues E. P., Rodrigues U. S., Oliveira L. M.M., & et al. (2014). Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em hospital da Bahia. In: *Revista Brasileira de enfermagem*, (67), 296-301.
- Santos, K. M. R., & et al. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. In: *Escola Anna Nery*, 1-15.